

**SECRETARIA MUNICIPAL DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA
DEPARTAMENTO DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL
COMISSÃO MUNICIPAL DE ERRADICAÇÃO DO TRABALHO ESCRAVO - COMTRAE/SP**

1ª REUNIÃO GRUPO DE TRABALHO: GT DENÚNCIA.

Pautas

- 1) Definição de Objetivos do GT Denúncia**
- 2) Definição de Atividades do GT Denúncia**
- 3) Elaboração do Cronograma de Atividades do GT.**

Participantes Governo: Laís Andrade Furtado Leite (SMDHC/CRAI), Núria Margarit Carbassa (SMDHC/CPMigTD), Jess Ferreira Silva (SMDHC/CPMigTD)

Participantes Sociedade Civil: Manuela Leal Santullo (CDHIC), Roque Renato Pattussi (CAMI), Antonio Alves de Almeida (CAMI)

Às 14:11 min do dia 25 do mês de maio do ano de 2023, em modalidade on-line, reuniram-se os(as) Srs.(as) representantes do Poder Público, os(as) Srs.(as) representantes da Sociedade Civil a fim de discutirem a pauta do dia.

Núria: Preparamos alguns slides para orientar um pouco a nossa discussão. Pretendemos sair daqui com os objetivos, atividades e o cronograma para a elaboração do material. Conforme elaboramos para esse semestre, a cartilha de orientação. Mas ainda está um pouco vago sobre o que será essa cartilha.

Item nº 1 da pauta: Definição de Objetivos do GT Denúncia

Núria: Destacamos aqui as motivações, ou seja, problemáticas que sinalizam a necessidade de elaboração de um material de apoio para pessoas que atendem denúncias. Eu e Jess escrevemos esse objetivo como ponto de partida, mas que podemos destrinchar melhor aqui.

Roque: Eu vejo que além da gente elaborar essa cartilha para servidores e trabalhadores de organizações sociais, essa cartilha também pode servir para vítimas e/ou vulneráveis a este tipo de trabalho, e também trabalhadores internacionais. Isso pode ser deixado em locais públicos onde são frequentados por trabalhadores internacionais. Então serve para os três grupos: Servidores públicos, atendentes de organizações civis e trabalhadores.

Antonio: Acho que contempla a realidade que a gente vive.

Manuela: Acho que é interessante ser destinado para essas pessoas, porque oferece uma autonomia sobre como denunciar essa situação.

Laís: Acho importante, porque o CRAI recebe ligações pedindo orientações de outros estados.

Núria: Então vamos escolher para esses públicos, para quem atende e para quem é atendido. Queria também pontuar que na coordenação também recebemos ligações pedindo orientações para denúncia. São situações em que os atendentes se sentem desconfortáveis. A gente pode pensar essa cartilha com uma perspectiva de atendimento humanizado. Seria de muita valia contar com vocês que trabalham com isso para pensar e diagnosticar os desafios no momento da denúncia.

Roque: Concordo. Normalmente passa pelo serviço social ou jurídico das instituições e acredito que eles possam colaborar na construção do seu material.

Manuela: Eu acho que além do serviço social e do jurídico, em outros atendimentos acendem um alerta. Eu estou num projeto de Mulheres Imigrantes em que fala muito sobre violência. E eu tive contato com uma mulher que demonstrou relatos que apresenta uma situação de vulnerabilidade. Então vai de encontro a outros tipos de atendimento.

Laís: Aqui no CRAI, atendi como advogada e coletei vários tipos de denúncias. E percebi principalmente casos de violência doméstica, que é uma porta de entrada nos serviços. Vale pensar quando vem relatos que contêm outras violações e sensibilizar sobre como receber esses relatos por outras vias e outros tipos de demanda como regularização migratória que acabava chegando em uma denúncia. Então é importante pensar nisso.

Antonio: Complementando, eu acho que os agentes sociais do CAMI podem dar uma grande contribuição para apresentar os diagnósticos e nos ajudar a pensar como conseguir captar essa realidade no contexto em que eles atuam.

Núria: Vai ser importante um diagnóstico também de trabalhos de cartilhas que já existem e esse momento de chamar trabalhadores do CAMI e do CDHIC e ver o que é importante e desenhando melhor o que pode ser essa cartilha.

Roque: Eu tenho um cartaz aqui do CAMI. “Não ao trabalho escravo”. Tem diversos materiais que podemos ver e esse tem uma seção em espanhol contando sobre trabalho escravo. Às vezes esses materiais podem nos ajudar a pensar nessa etapa da denúncia. Podemos também chamar possíveis leitores que são o público alvo - imigrantes e agentes de atendimento, para ler e ver como eles assimilam essa informação.

Núria: Vou apresentar aqui um esboço de cronograma. O que vocês avaliam? Segundo o que pensamos aqui, estaríamos trabalhando no GT Denúncia até outubro.

Roque: Se a gente envolver as instituições para ajudar, tem como. Seria interessante definir quem fique com tal tarefa.

Nuria: Sim.

Antonio: Eu não sei se está definido, queria saber quem vai coordenar todo esse trabalho?

Nuria: Não sei, não pensei numa figura para coordenar. Pensei que poderia ser mais colaborativo.

Antônio: É mais para entender com quem podemos tirar dúvida diante do processo.

Nuria: Acho interessante, mas de repente podemos usar este momento em grupo justamente para tirar dúvidas e resolver dificuldades, e o resto do mês iremos elaborando.

Manuela: A ideia de periodicidade de encontros seria qual?

Nuria: Por enquanto, seria mensal.

Laís: Acho que é bom isso que foi falado de usar esse momento do grupo para tirar as dúvidas, pode ser mais rico para uma discussão.

Item nº 2 da pauta: Definição de Atividades do GT Denúncia

Nuria: então, acho que isso de definir tarefas pode ser interessante.

1. Levantamento de bibliografia
2. Organização da escuta com profissionais
3. Contato com parceiros e outras organizações

O que vocês acham dessas frentes?

Roque: Conforme forem aparecendo questões a gente vai refinando.

Nuria: Essas organizações podem somar nesse momento. Alguém tem interesse em estar em alguma dessas frentes?

Antonio: Eu tenho. Porque o levantamento de bibliografia eu posso fazer isso. Só para eu entender, seria via internet desse material?

Nuria: Podemos compartilhar materiais aqui e se quiser criar um drive, mas pode ser de outros jeitos.

Roque: Acho que sim. Ele pode ser animador dessa tarefa é juntar todos esses materiais que até nós mesmos vamos indicando.

Laís: Posso ficar à frente do momento de escuta com outros profissionais.

Manuela: Eu tenho que informar que estou saindo do CDHIC. Estou indo para a OIM. Então, pode colocar o Federico no contato com Parceiros e outras organizações. Eu sinto que talvez, o trabalho maior é a Bibliografia.

Roque: Concordo.

Manuela: Poderia ficar duas pessoas cuidando da Bibliografia e o contato com as Organizações com outros dois.

Nuria: Pensando melhor, podemos equilibrar. Junta as duas últimas entre nós da Coordenação e CRAI e a sociedade civil pode reunir os materiais. Dessa forma ficam duas frentes: Levantamento de bibliografia e Organização da escuta com profissionais. O contato com os parceiros podemos irmos fazendo todo mundo durante o processo.

Item nº 3 da pauta: Elaboração do Cronograma de Atividades do GT.

Nuria: Então podemos marcar o próximo encontro. Dia 22 de junho pode ser nossa próxima reunião às 14hrs. Vocês acham que dá tempo de consolidar essas duas atividades até o dia da próxima reunião?

Laís: Acho que dá, mas tenho que fazer esse levantamento agora para dar com a agenda das outras pessoas.

Manuela: Já tem o ano novo andino e o dia do refugiado. Talvez seja uma semana cheia.

Nuria: Podemos na próxima reunião do Conselho apresentar o que levantamos.

Nuria: Vocês acham que conseguem participar mais duas pessoas do CDHIC e CAMI, no dia da escuta?

Roque: Agendando com antecedência, podemos sim.

Nuria: dia 06 de julho, às 10hrs podemos? É uma data longe, mas permite que pensemos uma metodologia para o dia. Mais alguma coisa que precisamos definir?

Todos: Sim.

Laís: Acho que não tem mais nada.

Manuela: Vai ser criado um grupo de whatsapp?

Roque: Só para informes mesmo sobre o GT.

Laís: Sim, bem objetivo.

Nuria: Ficamos então assim. Tem um ponto de atenção sobre a divulgação fechada sobre o trabalho do GT.

Roque: Podemos pedir para os membros da COMTRAE que enviem materiais de temática por email ao Antonio.

Antônio: Neste dia de escuta, vai ser interessante a metodologia que previne aquelas divagações. Pensar previamente em estratégias para focar exatamente no que queremos saber.

Nuria: Perfeito, bem importante, Antônio. Então é isso, podemos encerrar.


Sendo o que havia para o momento, deu-se por encerrada a reunião às **15h :16 min** e, para constar, eu, **Jess Ferreira Silva**, lavrei a presente ata, que após lida e aprovada, segue assinada por mim e pelos demais participantes.




Encaminhamentos

N.	Descrição dos encaminhamentos	Responsável	Prazo
01	Criação de drive e levantamento de cartilhas e outra bibliografia sobre o tema da denúncia de trabalho escravo	Antônio, (CAMI), Roque (CAMI), Federico (CDHIC)	Até 22/06/2023
02	Planejamento do momento de escuta com profissionais da ponta	CPMigTD e CRAI	Até 22/06/2023

Membros (as) da COMTRAE/SP


Núria Margarit Carbassa
(Secretaria Executiva - CPMigTD/SMDHC)


Jess Ferreira Silva
(apoio Secretaria Executiva -
CPMigTD/SMDHC)

1	Bryan Zelmor Sempertegui Rodas Presidente (a)		 Laís Andrade Furtado Leite Vice - presidente(a)	X
2	Ricardo Fernandes de Menezes Secretaria Municipal de Saúde		Cássia Liberato Muniz Ribeiro Secretaria Municipal de Saúde (suplente)	
2	Federico Marti da Rosa Fornazieri CDHIC (Soc. Civil)		Manuela Leal Santullo CDHIC (Soc. Civil - suplente)	X
3	 Roque Renato Pattusi CAMI (Soc. Civil)	X	 Antônio Alves de Almeida CAMI (Soc. Civil - suplente)	X